



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar



25/02/2016



Resultado da Vale em 2015

A Vale alcançou recordes anuais de produção, como oferta anual de minério de ferro, produção de Carajás, produção de níquel e produção de cobre

A Vale obteve um sólido desempenho operacional, alcançando diversos recordes anuais de produção em 2015, tais como: (a) oferta anual de minério de ferro de 345,9 Mt; (b) produção de Carajás de 129,6 Mt; (c) produção de níquel de 291.000 t; (d) produção de cobre de 423.800 t.



A receita bruta totalizou US\$ 26,047 bilhões em 2015, significando uma redução de US\$ 12,189 bilhões em comparação com 2014, em função de menores preços de finos de minério de ferro (US\$ 8,614 bilhões), pelotas (US\$ 2,030 bilhões), níquel (US\$ 1,394 bilhões) e outros. A redução na receita em função da queda nos preços foi parcialmente mitigada por maiores volumes de venda (US\$ 2,060 bilhões).

A receita bruta trimestral totalizou US\$ 5,986 bilhões no 4T15, uma redução de US\$ 632 milhões em relação ao 3T15, como resultado de menores preços de finos de minério de ferro (US\$ 739 milhões), níquel (US\$ 112 milhões) e outros, parcialmente mitigados por maiores volumes de venda (US\$ 325 milhões).

Os custos e despesas, líquidos de depreciação, totalizaram US\$ 18,846 bilhões em 2015, reduzindo em US\$ 5,908 bilhões em relação a 2014. Ocorreram as seguintes reduções no ano de 2015 em comparação ao de 2014: (a) de custos em US\$ 4,223 bilhões (20%); (b) de SG&A1 e outras despesas em US\$ 1,260 bilhão (65%); (c) de P&D2 em US\$ 257 milhões (35%); (d) de despesas pré-operacionais e de parada em US\$ 168 milhões (19%).

Os custos e despesas trimestrais, líquidos de depreciação, somaram US\$ 4,595 bilhões no 4T15, praticamente em linha com os US\$ 4,649 bilhões registrados no 3T15. Os custos foram elevados em US\$ 65 milhões (2%), principalmente devido ao aumento de volumes de vendas dos segmentos de negócios de Ferrosos e Metais Básicos. SG&A e outras despesas reduziram-se em US\$ 105 milhões (63%), principalmente devido ao efeito positivo não recorrente de ajuste de Obrigações para Desmobilização de Ativos3 (ARO) registrados no 4T15. P&D reduziu-se em US\$ 2 milhões (2%) e as despesas pré-operacionais e de parada foram reduzidas em US\$ 12 milhões (7%) no 4T15 em comparação 3T15.

O custo caixa C1 FOB porto por tonelada métrica para os finos de minério de ferro exroyalties alcançou o marco mais baixo da indústria de minério de ferro: US\$ 11,9/t no 4T15 contra US\$ 12,7/t no 3T15. A redução do custo caixa C1 foi alavancada principalmente pela depreciação do Real (BRL) e pelas iniciativas de redução de custos em curso.

O EBITDA ajustado foi de US\$ 7,081 bilhões em 2015, 47% inferior ao de 2014, principalmente em função dos menores preços de venda que impactaram o EBITDA negativamente em US\$ 14,005 bilhões. Os maiores volumes de vendas e menores custos e despesas compensaram parcialmente o impacto dos menores preços no EBITDA em US\$ 1,237 bilhão e US\$ 6,746 bilhões, respectivamente. A margem EBITDA ajustada foi de 27,7% em 2015.

O EBITDA ajustado trimestral foi de US\$ 1,391 bilhão no 4T15, 26% inferior ao do 3T15, principalmente em função dos menores preços de venda que impactaram o EBITDA negativamente em US\$ 943 milhões. Maiores volumes de vendas e menores custos e despesas compensaram parcialmente o impacto dos menores preços no EBITDA em US\$ 57 milhões e US\$ 334 milhões, respectivamente. A margem EBITDA ajustada foi de 23,6% no 4T15. O EBITDA ajustado do trimestre foi positivamente impactado pelo efeito one-off do ARO mencionado acima (US\$ 331 milhões) e negativamente

impactado por decisões e/ou eventos registrados em trimestres anteriores com efeitos no 4T15, como: (a) hedge contábil de bunker oil nos finos de minério de ferro (US\$ 134 milhões); (b) ajuste do preço provisório de cobre (US\$ 60 milhões); (c) ajuste de preço provisório de minério de manganês (US\$ 28 milhões); (d) pela baixa contábil de estoque de materiais de metais básicos (US\$ 31 milhões).

Os investimentos totalizaram US\$ 2,193 bilhões no 4T15 e US\$ 8,401 bilhões em 2015, significando uma redução de US\$ 3,578 bilhões em comparação com 2014. Os investimentos na execução de projetos totalizaram US\$ 1,366 bilhão e US\$ 5,548 bilhões no 4T15 e em 2015, respectivamente, enquanto os investimentos na manutenção das operações existentes somaram US\$ 827 milhões e US\$ 2,853 bilhões no 4T15 e em 2015, respectivamente. Os investimentos totais no ano excederam a última previsão em US\$ 200 milhões, em função da execução melhor do que esperada do projeto S11D e de sua logística associada.

A venda de ativos totalizou US\$ 3,525 bilhões em 2015: US\$ 1,316 bilhão proveniente da venda de doze navios VLOCs (very large ore carriers) para armadores chineses; US\$ 1,089 bilhão da venda de 36,4% das ações preferenciais da MBR; US\$ 900 milhões de mais uma transação de goldstream; e US\$ 97 milhões da venda de ativos de energia. No 4T15, a Vale vendeu quatro navios VLOCs com capacidade de 400.000 t para o ICBC Financial Leasing em uma transação de US\$ 423 milhões.

O prejuízo líquido foi de US\$ 12,129 bilhões em 2015 contra um lucro líquido de US\$ 657 milhões em 2014. A redução de US\$ 12,786 bilhões no lucro líquido deveu-se principalmente 4 Efeito Líquido em custos após ajustes para maiores volumes . 5 aos maiores impairments registrados em 2015 e ao efeito negativo nos resultados financeiros da depreciação ponta a ponta de 47% do real (BRL) contra o dólar norte-americano (USD) em 2015. O prejuízo básico recorrente foi de US\$ 1,689 bilhão em 2015, contra um lucro básico recorrente de US\$ 4,419 bilhões em 2014.

Os impairments de ativos e de investimentos e o reconhecimento de contratos onerosos totalizaram US\$ 9,372 bilhões em 2015. O aumento no valor dos impairments de US\$ 8,189 bilhões em relação a 2014 deveu-se principalmente à redução mais significativa nas premissas de preço usadas para os testes de impairment.

O prejuízo líquido trimestral foi de US\$ 8,569 bilhões no 4T15 comparado a um prejuízo líquido de US\$ 2,117 bilhões no 3T15. A redução de US\$ 6,452 bilhões deveu-se principalmente aos impairments, os quais foram parcialmente mitigados pelo efeito nos resultados financeiros de variação cambial. O prejuízo básico recorrente foi de US\$ 1,032 bilhão no 4T15, contra um prejuízo básico recorrente de US\$ 961 milhões no 3T15.

A dívida bruta totalizou US\$ 28,853 bilhões em 31 de dezembro de 2015, registrando um pequeno aumento em comparação aos US\$ 28,675 bilhões de 30 de setembro de 2015, porém mantendo-se em linha com os US\$ 28,807 bilhões de 31 de dezembro de 2014. Após o pagamento de dividendos no valor de US\$ 1,5 bilhão em 2015, a dívida líquida totalizou US\$ 25,234 bilhões contra US\$ 24,685 bilhões em 31 de dezembro de 2014 e US\$ 24,213 bilhões em 30 de setembro de 2015. A posição de caixa em 31 de dezembro de 2015 totalizou US\$ 3,619 bilhões. O prazo médio da dívida foi de 8,1 anos com um custo médio de 4,47% por ano.

O EBITDA do segmento de Mineraias Ferrosos decresceu em 15% no 4T15 devido aos menores preços realizados, apesar dos maiores volumes e reduções em custos e despesas

- O EBITDA Ajustado de Mineraias Ferrosos totalizou US\$ 5,899 bilhões em 2015, 47,9% abaixo do registrado em 2014, principalmente como resultado de menores preços de vendas (-US\$ 11,414 bilhões), que foram parcialmente compensados por aumento real de competitividade de US\$ 3,477 bilhões tais como: (a) iniciativas comerciais e de marketing (US\$ 680 milhões); (b) maiores volumes de vendas (US\$ 1,599 bilhão); (c) favoráveis renegociações de contratos de afretamento (US\$ 300 milhões); (d) iniciativas em andamento de corte de custos (US\$ 898 milhões).

- O EBITDA ajustado de Mineraias Ferrosos no 4T15 foi de US\$ 1,409 bilhão, ficando US\$ 243 milhões abaixo do US\$ 1,652 bilhão alcançado no 3T15, principalmente como resultado dos menores preços realizados de venda (US\$ 782

milhões), que 5 Em coligadas e joint ventures. 6 foram parcialmente compensados por maiores volumes de venda (US\$ 62 milhões), menores despesas⁶ (US\$ 245 milhões) e menores custos⁷ (US\$ 188 milhões).

- O EBITDA ajustado não será mais impactado pelo programa de hedge accounting da Vale, uma vez que toda exposição remanescente de bunker oil registrada neste programa foi liquidada no 4T15. O programa de hedge accounting da Vale para os finos de minério de ferro teve um impacto negativo de US\$ 134 milhões no 4T15 e de US\$ 412 milhões em 2015.
- O fluxo de caixa conforme mensurado pelo EBITDA ajustado⁸ menos investimentos em projetos de capital e manutenção, foi de US\$ 363 milhões no 4T15.
- O preço CFR referência em base seca (dmt) de finos de minério de ferro da Vale (exROM) reduziu-se em US\$ 10,9/t, passando de US\$ 56,0/t no 3T15 para US\$ 45,1/t no 4T15, enquanto o preço CFR/FOB em base úmida (wmt) de finos de minério de ferro (ex-ROM) foi reduzido em US\$ 9,3/t, passando de US\$ 46,5/t no 3T15 para US\$ 37,2/t no 4T15, após o ajuste de umidade e o efeito do menor preço das vendas FOB em 32% do total do volume de vendas.
- A qualidade do produto medida pelo conteúdo de Fe melhorou de 63,5% no 3T15 para 63,7% no 4T15, principalmente devido aos ramp-ups das minas de N4WS e N5S e dos projetos Itabiritos.
- O custo unitário do frete de minério de ferro, excluindo o impacto do hedge accounting, foi de US\$ 14,1/t no 4T15, ficando US\$ 2,3/t abaixo dos US\$ 16,4/t registrados no 3T15.
- Os custos caixa e despesas unitários de finos de minério de ferro entregues na China (ajustados pela qualidade e umidade e após excluir o efeito positivo não-recorrente de ajustes de ARO) diminuíram de US\$ 34,2/t no 3T15 para US\$ 32,0/t no 4T15 em base seca.
- Os investimentos correntes de finos de minério de ferro foram de US\$ 178 milhões (US\$ 2,3/ wmt) no 4T15, ficando US\$ 0,8/ wmt abaixo do 3T15.
- S11D alcançou 80% de avanço físico na mina e usina, 57% na ferrovia e porto, e 81% no ramal ferroviário.

O EBITDA do segmento Metais Básicos diminuiu como resultado dos menores preços de níquel e cobre

- As receitas de venda alcançaram US\$ 1,458 bilhão no 4T15, ficando US\$ 103 milhões acima do 3T15, devido a maiores volumes que foram parcialmente compensados por menores preços da LME de níquel e cobre.
- Os preços realizados foram impactados negativamente em US\$ 60 milhões por ajustes de preço provisório de cobre.
- O EBITDA ajustado foi de US\$ 111 milhões no 4T15, ficando US\$ 82 milhões abaixo do 3T15, principalmente como resultado: (a) de menores preços (US\$ 158 milhões), incluindo o efeito negativo mencionado acima de ajustes de preço provisório de cobre; (b) do efeito negativo da baixa de estoques de materiais no 4T15 (US\$ 31 milhões).
- O EBITDA ajustado foi impactado pelo EBITDA negativo de VNC de -US\$ 107 milhões no 4T15.
- O EBITDA de Salobo ficou em linha com o 3T15 em US\$ 75 milhões, a despeito de menores preços de cobre como resultado do recorde de produção de 42.000 t no 4T15.
- Salobo deve atingir a sua capacidade nominal de produção no 2S16, à medida que a chuva diminua e que as frentes de lavra da mina com maior teor sejam acessadas.

O EBITDA do segmento de Carvão diminuiu como resultado de efeitos não-recorrentes em custos e menores preços

- O EBITDA ajustado de carvão foi de -US\$ 149 milhões no 4T15 contra -US\$ 129 milhões no 3T15, principalmente como resultado de menores preços e maiores custos na Austrália.
- Os custos em Moçambique no 4T15 ficaram em linha com o 3T15, após o ajuste de efeitos para maiores volumes, enquanto os custos na Austrália aumentaram no 4T15 devido à baixa de custos no desenvolvimento de mina.
- Moatize II alcançou 99% de avanço físico com investimentos de US\$ 196 milhões, enquanto o Corredor Logístico Nacala alcançou 97% de avanço físico com investimentos de US\$ 259 milhões no 4T15. 8

O EBITDA do segmento de Fertilizantes apresentou melhoras em 2015 devido, principalmente, a menores custos e despesas

- O EBITDA ajustado de Fertilizantes aumentou para US\$ 567 milhões em 2015 quando comparado aos US\$ 278 milhões em 2014. O aumento de US\$ 289 milhões deveu-se, principalmente ao efeito positivo de variações no câmbio e às iniciativas comerciais e de corte de custos.
- O EBITDA ajustado de Fertilizantes diminuiu para US\$ 117 milhões no 4T15 contra os US\$ 197 milhões registrados no 3T15, principalmente devido aos menores volumes de vendas (US\$ 86 milhões) como resultado da sazonalidade do mercado.

Em 2015, conseguimos com sucesso reduzir custos e despesas, progredimos com a implementação dos nossos projetos de capital essenciais e avançamos com o nosso plano de desinvestimentos mantendo nossa posição de dívida bruta estável.

Apesar de todos os esforços, nossas realizações foram ofuscadas pela ruptura da barragem de rejeitos da Samarco no início de novembro de 2015. Temos trabalhado diligentemente com a Samarco desde o início e continuaremos totalmente comprometidos com o suporte às regiões e comunidades afetadas, bem como com a sua recuperação socioambiental.

Reconhecemos os desafios adicionais trazidos pelo declínio dos preços das commodities e seu impacto direto na nossa geração de fluxo de caixa. No entanto, estamos confiantes na nossa habilidade de ultrapassar esses tempos mais difíceis com base em nossa disciplina operacional e na coragem para executar as ações estratégicas que se fizerem necessárias.



Mais informações 



Patricia Malavez

patricia.malavez@vale.com

Rio de Janeiro

+55 (21) 3485-3628
